



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: EDMEA LADEVIG

TERMO 3 - EJA

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROFESSOR(A): Marcia Regina Santos de Oliveira

PERÍODO DE 03/07 a 17/07

Habilidade(s): EF69LP44; EF6728B

ROTEIRO DE ATIVIDADES

Olá, pessoal! Espero que estejam bem!

Nesse roteiro, daremos continuidade aos estudos dos gêneros textuais. Façam com atenção, retornem à leitura do texto, quando necessário. Respondam as questões da forma mais clara possível. A realização dos roteiros de estudo garantem sua frequência e avaliação no curso.

Bons estudos!

Prof^a Marcia

Texto 1:

Nossa vida

Lá em casa, a situação estava difícil. O pai tinha ficado desempregado. A mãe achava que qualquer trabalho podia pelo menos pagar a comida. A gente morava em Mambai, Estado de Goiás. Aí apareceu um emprego numa fazenda pro lado dos Gerais da Bahia, bem perto da fronteira. Fui trabalhar junto com meus irmãos nessa tal fazenda. Era o projeto de um grande banco, apoiado pelo governo.

A fazenda dizia que pagava o salário, mas nunca existiu salário nenhum. No final do mês, tudo que se comia ou se usava era descontado. Não sobrava nada de dinheiro. E a gente era obrigada a trabalhar de sol a sol.

— Trabalho escravo — disseram os peões de Mambai que já tinham passado por isso.

— Mas usar criança é judiação! — falou um dia o dono do bar.

Disseram também que essas fazendas usam crianças como trabalhadores porque fica mais barato. Quatro ou cinco custam o mesmo que um adulto, comem menos, obedecem melhor e cada uma faz o trabalho de gente grande.

O capataz da fazenda dizia que o dinheiro podia sobrar se a gente trabalhasse direito. Ouvi falar de gente que saiu de lá com dívida, mas não com dinheiro.

Se pelo menos a gente estivesse se alimentando bem... Minha mãe não sabia que a comida na fazenda era ruim. Achava que era frescura de criança. Mas não era,

não. De manhãzinha, café aguado com pão duro. No almoço, só coisa de entupir – macarrão puro ou arroz com farinha.

Pro serviço na fazenda render, o capataz fazia a gente trabalhar firme. Eu tenho catorze anos. Sou forte. Mas meus irmãos e um monte de outras crianças com corpinho fraco faziam serviço pesado de adulto – roçar e capinar era duro de lascar, mas a gente ainda aguentava. O pior era carregar carrinhos de mão pesados, cheios de material para a lavoura.

Ninguém tem ideia da vida dura que a gente levava nessa fazenda dos Gerais da Bahia.

Paula Saldanha. "Heróis dos Gerais". São Paulo, FTD, 1998, p. 7-9.

Atividades:

Após ler o texto, assinale a alternativa correta:

Questão 1 - O objetivo do texto é:

- a) () divulgar algo.
- b) () noticiar um fato.
- c) () narrar uma história.

Questão 2 - Na parte "Disseram também que essas fazendas usam crianças como trabalhadores porque fica mais barato.", o narrador revela:

- a) () o motivo de essas fazendas usarem crianças como trabalhadores.

- b) () a finalidade de essas fazendas usarem crianças como trabalhadores.
- c) () a consequência de essas fazendas usarem crianças como trabalhadores.

Questão 3 - O narrador do texto expõe uma opinião na passagem:

- a) () "Era o projeto de um grande banco, apoiado pelo governo."
- b) () "De manhãzinha, café aguado com pão duro."
- c) () "Ninguém tem ideia da vida dura que a gente levava nessa fazenda dos Gerais da Bahia."

Questão 4 - A expressão grifada indica um lugar no trecho:

- a) () "Lá em casa, a situação estava difícil."
- b) () "No final do mês, tudo que se comia ou se usava era descontado."
- c) () "No almoço, só coisa de entupir – macarrão puro ou arroz com farinha."

Questão 5 - Em "Achava que era frescura de criança.", o narrador expressa o pensamento:

- a) () de seu pai.
- b) () de sua mãe.
- c) () do capataz da fazenda.

Questão 6 - Na frase "Mas não era, não.", a repetição do termo "não":

- a) () reforça a negação.
- b) () indica uma correção.
- c) () estabelece uma contradição.

Questão 7 - No segmento "Pro serviço na fazenda render, o capataz fazia a gente trabalhar firme.", a palavra "firme" exprime:

- a) () o meio com que o capaz fazia a gente trabalhar.
- b) () o modo com que o capaz fazia a gente trabalhar.
- c) () a intensidade com que o capaz fazia a gente trabalhar.

Questão 8 - Segundo o narrador, ele e seus irmãos realizavam serviços bem pesados na fazenda dos Gerais da Bahia. O pior deles era:

- a) () "roçar"
- b) () "capinar"
- c) () "carregar carrinhos de mão pesados"

Texto 2

Lenda indiana: "A mensagem dos pássaros"

Era uma vez um homem que, viajando por um país distante, comprou de um mercador um pássaro falante.

O homem levou a ave para casa e ali a tratou com todo cuidado, abrigando-a numa gaiola dourada, onde nunca lhe faltava água e comida.

Todos os dias o pássaro pedia ao dono que o soltasse, mas ele não lhe atendia, chamando-o de ingrato:

- Eu lhe dou tudo o que há de melhor. Não vejo por que você quer voltar à selva de onde veio.

Um dia, o homem precisou viajar a trabalho. Antes de partir, disse ao pássaro:

- Vou passar pelo seu país. Quer que lhe traga alguma coisa?

O pássaro implorou que o levasse com ele, mas o dono foi inflexível.

- O máximo que posso fazer é levar notícias suas para seus irmãos pássaros.

- Está bem - conformou-se a pobre ave. - Diga-lhes apenas que moro numa gaiola dourada.

O homem despediu-se e partiu. Dias depois, voltou, parecendo muito abalado quando procurou a sua preciosa ave:

- Não sei como lhe contar, mas uma tragédia aconteceu. Imagine que, ao chegar ao seu país, fui até a orla da floresta e chamei seus irmãos pássaros. Apareceram vários, e eu repeti a eles o que você me disse. Não entendo que estranho malefício havia em sua mensagem, mas imediatamente eles se entreolharam, reviraram os olhos e começaram a girar a cabeça, como se estivessem zonzos. Em seguida, caíram mortos no chão.

Assim que o homem terminou seu relato, o pássaro falante começou a revirar os olhos, a girar a cabeça e caiu, esticado como um pedaço de pau.

O homem se pôs a gritar e a lamentar, sem compreender como simples palavras pudessem ter um efeito tão catastrófico. Pesaroso, abriu a gaiola e retirou o corpo do bichinho, pousando-o sobre uma mesa.

Assim que se percebeu fora da gaiola, o pássaro abriu os olhos e voou rapidamente para a janela aberta, longe do alcance do dono.

- Obrigado, amigo - disse ele. - Você não entendeu nem as minhas palavras, como poderia entender uma mensagem sem palavras? Ao ouvirem que eu estava numa gaiola, eles compreenderam que deveriam me dizer como escapar. E você transmitiu muito bem o recado. Fique com sua gaiola. Eu ficarei com minha muito mais preciosa liberdade! Adeus!

PLAMPLONA, Rosane. "O homem que contava histórias".
São Paulo: Brinque-Book, 2005 - p. 50-3.

Depois de ler o texto, responda às questões:

Questão 1 - A história lida acontece porque:

- a) ☐ o homem abrigou o pássaro na gaiola.
- b) ☐ o homem comprou um pássaro falante.
- c) ☐ o homem se recusou a atender ao pedido do pássaro.

Questão 2 - Quem conta a história?

- a) ☐ o pássaro falante.
- b) ☐ o narrador-observador.
- c) ☐ o homem que comprou o pássaro.

Questão 3 - O pássaro desejava retornar à selva de onde veio. Porém, o dono se recusava a libertá-lo. Identifique o argumento utilizado por ele para não atender ao desejo da ave:

Questão 4 - Em "[...] mas ele não lhe atendia, chamando-o de ingrato [...]", um termo foi usado para se referir ao dono do pássaro. Aponte-o:

- a) ☐ "ele"
- b) ☐ "lhe"
- c) ☐ "o"

Questão 5 - "O pássaro implorou que o levasse com ele, mas o dono foi inflexível". O que significa dizer que o dono foi inflexível?

- a) ☐ Significa dizer que o dono não questionou a imploração do pássaro.
- b) ☐ Significa dizer que o dono não se abalou com a imploração do pássaro.
- c) ☐ Significa dizer que o dono ficou impaciente com a imploração do pássaro.

Questão 6 - Na parte "Dias depois, voltou, parecendo muito abalado [...]", o vocábulo "muito" desempenha a função de:

- a) ☐ definir o estado do dono após voltar da viagem.
- b) ☐ intensificar o estado do dono após voltar da viagem.
- c) ☐ caracterizar o estado do dono após voltar da viagem.

Questão 7 - O termo "como" foi empregado para se fazer uma comparação na frase:

- a) ☐ "[...] caiu, esticado como um pedaço de pau."
- b) ☐ "[...] sem compreender como simples palavras pudessem ter um efeito [...]"
- c) ☐ "[...] como poderia entender uma mensagem sem palavras?"

Questão 8 - No segmento "[...] imediatamente eles se entreolharam, reviraram os olhos e começaram a girar a cabeça [...]", os verbos exprimem:

- a) () ações concluídas dos pássaros diante da mensagem do irmão engaiolado.
- b) () ações hipotéticas dos pássaros diante da mensagem do irmão engaiolado.
- c) () ações inacabadas dos pássaros diante da mensagem do irmão engaiolado.

Questão 9 - No fragmento "Pesaroso, abriu a gaiola e retirou o corpo do bichinho, pousando-o sobre uma mesa.", a palavra "Pesaroso" expressa:

- a) () meio
- b) () lugar
- c) () modo

Questão 10 - Releia esta passagem do texto:

"Assim que se percebeu fora da gaiola, o pássaro abriu os olhos e voou rapidamente para a janela aberta [...]"

Nessa passagem, uma expressão indica a circunstância de tempo. Marque-a:

- a) () "Assim que"
- b) () "fora da gaiola"
- c) () "rapidamente"

Questão 11 - No trecho "- Obrigado, amigo - disse ele.", a vírgula separa um vocativo, ou seja, um termo usado para:

- a) () caracterizar um ser.
- b) () dar uma explicação.
- c) () fazer um chamamento.

Questão 12 - Ao final do texto, o pássaro conseguiu o que tanto desejava porque:

- a) () o dono abriu a gaiola e o retirou de lá.
- b) () mandou notícias aos seus irmãos pássaros.
- c) () compreendeu a mensagem dos irmãos pássaros

<https://acessaber.com.br/atividades/interpretacao-de-texto>